

Aspectos teóricos-conceituais sobre luto e a assistência de enfermagem em cuidados paliativos

Theoretical and conceptual aspects of grief and nursing care in palliative care

DOI:10.34119/bjhrv5n5-219

Recebimento dos originais: 10/09/2022

Aceitação para publicação: 11/10/2022

Vanei Pimentel Santos

Mestrando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Instituição: Universidade Federal de Sergipe
Endereço: Avenida Marechal Rondon Jardim, S/N, Rosa Elze, São Cristóvão - SE,
CEP: 49100-000
E-mail: vaneipimentel@hotmail

Janaína de Sousa Paiva Leite

Especialista em Saúde da Família com Ênfase nas Linhas de Cuidado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Endereço: Lot, Cidade Universitaria - PB, CEP: 58051-900
E-mail: janaspavaleite@gmail.com

Thaisy Sarmento Batista de Oliveira Lima

Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Endereço: R. Baraúnas, 351, Universitário, Campina Grande - PB, CEP: 58429-500
E-mail: thaisysarmento@hotmail.com

Mônica da Costa Batista

Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Instituição: Hospital Universitário Lauro Wanderley
Endereço: Rua Antônio Lisboa de Lucena, 64, mangabeira 1, João Pessoa - Paraíba
E-mail: monicacostab@outlook.com

Maria Juliana Viana dos Santos Oliveira

Pós-Graduada em Enfermagem do Trabalho e Urgência e Emergência
Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Endereço: R. Baraúnas, 351, Universitário, Campina Grande - PB, CEP: 58429-500
E-mail: lana.viana@hotmail.com

Ana Paula Ramos Machado

Especialista em Educação Profissional na área de Enfermagem
Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Endereço: R, Baraúnas, 351, Universitário, Campina Grande - PB, CEP: 58429-500
E-mail: machadobahia@hotmail.com

Maria Julieta Viana dos Santos Oliveira

Pós-Graduanda em MBA em Gestão Hospitalar
Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Endereço: Lot, Cidade Universitaria - PB, CEP: 58051-900
E-mail: julieta.oliveira@hotmail.com

Aline Maria Cruz Teles

Mestre em Biologia Parasitária
Instituição: Hospital Universitário - Empresa Brasileira de
Serviços Hospitalares (EBSERH – Aracaju)
Endereço: Av. Augusto Franco, 3500, Rua H, Casa 89, Residencial Morada das Mangueiras,
Ponto Novo, CEP: 49097-670, Aracaju - SE
E-mail: alinemcteles@yahoo.com.br

RESUMO

O homem é o único ser vivo possuidor da consciência da morte, a qual é uma construção social formada de experiências pessoais e tem relação direta com os aspectos culturais no qual o indivíduo está inserido. Por outro lado, os profissionais de saúde têm a sua formação voltada para o trato e preservação da vida, de modo que a morte, muitas vezes, pode ser percebida como um revés da profissão. Como consequência da morte inicia-se o processo de luto, evento considerado normal, mas que exige adaptação para superá-lo, cabendo ao profissional de saúde diferenciar os aspectos normais desse processo, dos seus aspectos patológicos, para assim prestar uma assistência adequada à família enlutada, superando a visão da morte e do morrer como uma ação negativa. Nesse contexto, o presente artigo justifica-se pela necessidade de desconstruir o tabu referente à morte e ao luto, de forma que sejam produzidas inquietações que fomentem a busca de manejos e estratégias de cuidado, pela equipe de enfermagem, que garantam uma qualidade assistencial para o paciente e família, bem como o acolhimento dos integrantes da equipe durante o processo de morte e morrer. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizada para analisar, identificar e sintetizar resultados de estudos sobre a temática, cuja coleta de dados seguiu a metodologia empregada nas seis etapas do método, sendo esta realizada por meio da consulta de artigos disponíveis online na Biblioteca Virtual de Saúde/BVS, com utilização dos Descritores em Ciências da Saúde-DeCS: Assistência de Enfermagem. Cuidados Paliativos. Luto, de forma intercalada através da associação por meio da utilização do And, sendo selecionado a base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF), resultando em 11 artigos analisados. Observou-se que, no que tange a assistência de enfermagem no período de luto, existe uma lacuna referente à capacitação e/ou intervenções dos profissionais de enfermagem no pós-morte, visto que as referidas publicações não abordam estratégias de cuidados para que haja o acolhimento da família, bem como o acolhimento do próprio profissional de saúde, que precisa ser preparado para lidar com o processo da morte como algo que faz parte da vida e deve ser naturalizado, superando assim a perspectiva biologicistas da morte.

Palavras-chave: enfermagem, cuidados paliativos, luto.

ABSTRACT

Man is the only living being possessing the consciousness of death, which is a social construction formed from personal experiences and is directly related to the cultural aspects in which the individual is inserted. On the other hand, health professionals have their training focused on the treatment and preservation of life, so that death can often be perceived as a setback for the profession. As a consequence of death, the grieving process begins, an event

considered normal, but which requires adaptation to overcome it, and it is up to the health professional to differentiate the normal aspects of this process from its pathological aspects, in order to provide adequate assistance to the family bereaved, overcoming the view of death and dying as a negative action. In this context, the present article is justified by the need to deconstruct the taboo regarding death and mourning, so that concerns are produced that encourage the nursing team to search for management and care strategies that guarantee quality of care for the patient and family, as well as the reception of team members during the process of death and dying. This is an integrative literature review, used to analyze, identify and synthesize the results of studies on the subject, whose data collection followed the methodology used in the six stages of the method, which was carried out by consulting articles available online at Virtual Health Library/BVS, using the Health Sciences Descriptors-DeCS: Nursing Care. Palliative care. I fight, interspersed through the association through the use of And, being selected the Bibliographic Data Base Specialized in the Area of Nursing in Brazil (BDENF), resulting in 11 articles analyzed. It was observed that, with regard to nursing care in the period of mourning, there is a gap regarding the training and/or interventions of nursing professionals in the postmortem, since these publications do not address care strategies so that there is the reception of the family, as well as the reception of the health professional, who needs to be prepared to deal with the process of death as something that is part of life and must be naturalized, thus overcoming the biological perspective of death.

Keywords: nursing, palliative care, mourning.

1 INTRODUÇÃO

O homem tem a compreensão de que a sua existência acontece dentro de um ciclo que é constituído pelo nascimento, desenvolvimento, velhice e morte. Apesar disso, muitos questionamentos existenciais sobre o sentido da vida são levantados quando se vivencia o processo de morte e morrer. A morte é um acontecimento inevitável e certo na vida de todo ser vivo, é uma construção social ligada a experiências pessoais e se relaciona diretamente com os aspectos culturais no qual o indivíduo está inserido (SALUM *et al*, 2017). Entender a morte, depende da formação cognitiva, estrutural, social e religiosa de cada pessoa. A construção é feita com base nos valores culturais, assim como o processo do ritual de encerramento da vida, que é importante para a elaboração do luto (SOUZA *et al*, 2020)

Silva, Valença e Germano, 2010, citam em sua obra que “o homem é o único ser vivo que possui consciência da morte, seja a do outro ou a sua própria”. Ao ter esta consciência, o homem busca maneiras de intervir no processo de morte, através de ações que visam uma ampliação nos anos de vida. Neste contexto, Lima *et al*. 2016, destaca que grandes investimentos são evidenciados na área da saúde no que diz respeito ao prolongamento da vida, através de pesquisas e ações com intuito de aumentar cada vez mais a sobrevivência humana. Entretanto, apesar do esforço do ser humano para postergar a vida, o processo de luto é algo que necessariamente a grande maioria das pessoas irão vivenciar em algum momento de suas

vidas, exigindo adaptação para superar este evento considerado normal, porém muito doloroso para quem enfrenta, sendo imprescindível que o profissional de saúde saiba reconhecer quando este processo está se desenvolvendo de maneira atípica para o indivíduo.

O luto se dá de maneira processual, reconhecendo as emoções vivenciadas e a ressignificação do cotidiano vivido sem o ente querido. É um processo individual sem definição exata de ações a serem realizadas. Cada um reconstruirá, em seu dia a dia, a forma de honrar a vida daquele que partiu (LUZ, 2021) Nesse contexto, GOMES; GONÇALVES, 2015, consideram o luto como um processo natural, sendo de grande importância que o profissional saiba diferenciar seus aspectos normais dos patológicos, devido às suas características multidimensionais a que o indivíduo está exposto.

Trevisano, Almeida, Barreto, 2019 Apud Worden, 1983, citam que o luto patológico pode ser definido como a “intensificação do luto a um nível em que a pessoa se encontra destroçada, originando um comportamento não adaptativo face à perda, permanecendo interminavelmente numa única fase, impedindo a sua progressão com vista à finalização do processo de luto”.

Netto, 2015, cita Elisabeth Kubler-Ross (1996), que elencou os cinco estágios do luto, quais sejam: negação, raiva, barganha, depressão e por fim, aceitação, onde na negação destaca-se que ao receber a notícia de que alguém querido morreu, na maioria das vezes costuma-se como uma primeira reação negar o fato. Já na fase de raiva, esta pode num primeiro momento ser direcionada para qualquer pessoa ou situação que o enlutado queira, como exemplo transferir a culpa para profissionais da saúde que não conseguiram salvar a vida do ente querido ou a si próprio por não ter conseguido reverter a situação, e até mesmo questionar a Deus não, sendo um sentimento desprovido de lógica num primeiro momento. Com relação a barganha, o indivíduo barganha, por exemplo, pedindo a Deus para que não leve seu ente querido, suplicando por mais uma chance, ou até mesmo após reconhecer que não há mais chance de cura, barganha-se por uma morte sem sofrimento. Já na fase de depressão, esta não seria entendida como patológica, mas sim como uma reação compreensível de quem acabou de perder um ente querido. E por fim, a última fase que é marcada como a aceitação de fato pelo enlutado com relação a perda do ente querido, destacando-se que nesta fase apesar de existir a aceitação do sujeito, não significa que tudo esteja resolvido, porém o enlutado já aceita a realidade.

O local da morte, com o passar das décadas, passou do domicílio para o hospital, influenciando diretamente na estrutura hospitalar, já que a mesma foi desenvolvida para prestar cuidados que tendem a curar a doença. Os profissionais da área da saúde que têm sua formação

voltada para o trato e preservação da vida, a recuperação e promoção da saúde, ao se depararem com a morte, sentem-se vulneráveis e fracos, o que os leva a refletir sobre a finitude da vida e a enfrentar dificuldades para o enfrentamento da morte (SALUM et al, 2017).

Lima *et al.* 2016 destaca que os profissionais de saúde e sobretudo a equipe de enfermagem estão diretamente envolvidos no processo de cuidar, vivenciando as etapas do cuidado, recuperação e morte dos enfermos, e muitas vezes estes profissionais são cobrados por uma visão cultural de que os mesmos precisam combater a morte.

Contradiz à formação da enfermagem acadêmica, quando o foco se dá na preservação da vida. Dessa forma, vale destacar a necessidade da remodelação da grade curricular para o englobamento do aspecto natural da vida: a morte, e a formação no saber conduzir paciente, familiares e equipe diante dos eventos da vida (ANDRADE, *et al*, 2022).

Ao lidar com situações de enfrentamento e manejo de doenças graves, os profissionais de saúde, e sobretudo enfermeiros precisam estar preparados no que diz respeito à assistência dos pacientes em todo o processo, desde o adoecer até a morte. Cabe ao enfermeiro estar apoiado em temáticas ampliadas, favorecendo um olhar crítico-reflexivo de várias dimensões que envolvem o ser humano, dentre eles a morte. Além disso, a equipe de enfermagem é a que mantém contato mais prolongado e direto com os pacientes, atendendo suas necessidades, seus desconfortos e por isso, está mais suscetível a estabelecer vínculos afetivos. Essa proximidade faz com que o profissional se envolva e isso pode afetar tanto positivamente, em relação ao cuidado, quanto negativamente, quando o prognóstico do paciente é a morte. (LIMA et al, 2016)

Sobre isso, Salum *et al.* 2017, destaca a importância da preparação por parte dos enfermeiros no que diz respeito a assistência do paciente em processo de morte e morrer, enfatizando que mesmo existindo a dedicação por parte desses profissionais, o evento morte tende a causar frustração na equipe por se tratar de um momento delicado, evidenciando a perda mesmo após o cuidado na internação. Neste contexto é de extrema relevância os cuidados paliativos, uma vez que possibilita maneiras de amenizar muitos problemas advindos de doenças graves e sem prognóstico, aliviando a carga emocional e psicológica de pacientes bem como, familiares e todos que possam estar envolvidos neste processo.

Ao se deparar com doenças graves que ameaçam a vida, bem como geram sofrimento e dor a pacientes e familiares, os cuidados paliativos surgem como uma possibilidade de melhora na qualidade de vida de todos que enfrentam esta situação, surgindo como um compilado de medidas que focam no cuidado do paciente de maneira holística (IAHPC, 2018).

O presente artigo justifica-se pela necessidade de desconstruir o tabu referente a morte e ao luto, de forma que sejam produzidas inquietações que fomentem a busca de manejos e

estratégias de cuidado pela equipe de enfermagem que garanta uma qualidade assistencial para o paciente e família, bem como o acolhimento dos integrantes da equipe durante o processo de morte e morrer, haja vista o estabelecimento de vínculos que são criados no cuidado em saúde e que podem refletir na saúde mental dos profissionais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizada para analisar, identificar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre a temática assistência de enfermagem durante o luto e cuidados paliativos, possibilitando determinar o estado da arte e provocar reflexões que potencializem o cuidado de enfermagem em tais situações. Dessa maneira, a coleta de dados seguiu a metodologia empregada nas cinco etapas do método da revisão integrativa, que segundo Mendes, Silveira e Galvão, perpassa pela identificação do tema e seleção da questão norteadora; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

A coleta de dados foi realizada por meio da consulta de artigos disponíveis online na Biblioteca Virtual de Saúde/BVS, com utilização dos Descritores em Ciências da Saúde-DeCS: Assistência de Enfermagem. Cuidados Paliativos. Luto, de forma intercalada através da associação por meio da utilização do And, sendo selecionado a base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF).

Para seleção dos artigos, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) na BVS, de forma associada: “Assistência de Enfermagem” AND “Cuidados Paliativos” e Assistência de enfermagem AND “Luto”, após para nortear a seleção foram selecionados os filtros: texto completo, Base de dados BDENF, assunto principal Luto e Cuidados Paliativos, tipo de estudo (não selecionado para maior escopo), idioma Português (para identificar as principais ações desenvolvidas no Brasil) e intervalo da publicação (últimos 5 anos, de 2017 a 2022).

Para obtenção das publicações, foi estabelecido que apenas as que apresentassem as competências dos enfermeiros nos cuidados paliativos e no cuidado à pessoa enlutada, fossem inseridas, para tanto, as publicações que evidenciassem em seus títulos o termo vivência, atuação, competência e experiência foram selecionados, haja vista o presente estudo, buscar elucidar qual a assistência de enfermagem que tem sido implementada, conforme os estudos, nos últimos anos.

Na primeira busca por meio da associação dos descritores Assistência de Enfermagem AND luto, foram encontrados 6 publicações, que foram lidos na íntegra e após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, resultou na inserção de 4 publicações, que evidenciava a atuação da equipe de enfermagem (objetivo do estudo), como pode ser observado no quadro 1. Na segunda busca, foi pesquisado a associação entre os descritores Assistência de enfermagem AND Cuidados Paliativos, selecionado o filtro Texto completo, Base de dados BDNF - Enfermagem, Assunto principal: Cuidados Paliativos, Idioma: Português, publicados nos últimos 5 anos (2017 a 2022), resultando em 133 artigos. Inicialmente foram lidos os títulos, sendo inseridos 41 publicações para leitura dos resumos, após leitura do resumo sobraram 11 artigos, que foram utilizados no estudo.

Foram incluídos os estudos que atentam ao foco da questão norteadora: O que tem sido publicado no Brasil sobre a assistência da equipe de enfermagem em cuidados paliativos e luto? Artigos: publicados no período entre 2017 -2022, em português; disponíveis na íntegra nas bases de dados; escritos por enfermeiros; foram excluídos textos em outro idioma, com data de publicação inferior à 2012, resumos de anais, estudos duplicados em mais de uma base de dados e que não atingissem o objetivo da revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para discorrer sobre os achados, as informações foram dispostas em quadro para a apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão (quadro sinóptico). Assim como, para a discussão, os temas emergentes foram categorizados, a fim de discutir e embasar cientificamente os significados destes dados, em correspondência ao foco da pesquisa.

Título	Autores	Ano	Assistência de enfermagem
Desafios da assistenciais de enfermagem em cuidados paliativos	Couto, D.S; Rodrigues, K.S.L.F	2020	Na formação há escassez de discussões referentes às etapas do desenvolvimento terapêutico no âmbito do paliativismo, traduzindo-se numa assistência pouco qualificada; falta de atividades de educação continuada; poucos profissionais capacitados para atender as necessidades espirituais dos pacientes; pouca experiência prática nesta temática; falta de compreensão das equipes assistenciais acerca dos conceitos da ortotanásia;
Assistência de enfermagem na terapêutica paliativa direcionada ao controle de sintomas	Araújo, H.V.S.; Maria da Silva, C.; Cunha, S.W.S et al	2021	Em busca do alívio da dor, utilizam-se terapias medicamentosas, como: analgésicos (geralmente opioides) corticosteroides, antidepressivos, anticonvulsivantes, analgesia não-opioide, bisfosfonato, entre outros. Já a terapia não farmacológica pode ser aplicada através de mudança

			de decúbito, terapia de calor, incentivo à deambulação, comunicação interpessoal, uso de coxins, musicoterapia, reiki, massoterapia, carinho, apoio emocional e proximidade familiar e multidisciplinar. Estudos mostram que a enfermagem é a área que mais produz sobre cuidados paliativos, na prática outros estudos revelam que os enfermeiros não recebem instrução adequada que os prepare.
Contribuições da Teoria Final de Vida Pacífico para assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos	Zaccara AAL, Batista PSS, Vasconcelos MF, et al	2020	As contribuições da teoria do Final de Vida Pacífico consistem em nortear as estratégias a serem utilizadas por enfermeiros, direcionadas a promover a paz nos momentos finais de vida, que é a espiritualidade. Como estratégias para garantir o respeito à dignidade do doente terminal destaca-se o atendimento aos últimos desejos do paciente e a solução de situações mal resolvidas
Doença Crônica e Cuidados Paliativos Pediátricos: Saberes e Práticas de Enfermeiros à Luz do Cuidado Humano	Buck ECS, Oliveira ELN, Dias TCC, et al	2019	A maioria das participantes referiu ter poucas informações sobre esta abordagem de cuidado; enfatizam o alívio da dor e do sofrimento, seja mediante administração de medicamentos ou por meio da realização de medidas de conforto, como os CP que estas desempenham em sua assistência. E não os diferenciam dos cuidados de enfermagem que promovem; carência de informações sobre a temática durante a formação acadêmica e dentro do cotidiano assistencial.
Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos	Santos AM, Narciso AC, Evangelista CB et al.	2020	Os enfermeiros destacam que no cuidado ao paciente devem ser promovidas ações de conforto, proporcionando um ambiente agradável e acolhedor que ofereça atenção, amor, carinho, apoio espiritual e psicológico; realização de medidas de conforto e promoção do controle e alívio da dor a partir de métodos farmacológicos e não farmacológicos, e que nesse ínterim, poderão contribuir com a qualidade de vida, além de reconhecer que o processo de morrer com dignidade deve considerar as opiniões do paciente inerentes a fase que vivencia já que este envolve limitações, momentos de angústia e temores.
Manejo da lesão por pressão em pacientes sob cuidados paliativos: visão dos enfermeiros	Figueiredo SV, Oliveira SKP, Teixeira AKS et al.	2021	Os enfermeiros falaram sobre três possibilidades de evolução das lesões: Cicatrização Completa (ocorre o fechamento total da lesão tratada), Melhora clínica (embora a lesão não cicatrize totalmente, há para uma melhora da ferida e do estado físico do paciente, além de alívio do sofrimento) e estabilização clínica (corresponde às situações em que a lesão não regride no seu estágio, mas também não aumenta ou piora, permanecendo do mesmo modo por longos períodos).
Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros	Cavalcanti, I.M.C et al.	2019	Os enfermeiros mostraram reconhecer elevada relevância/importância para os princípios de cuidados paliativos em terapia intensiva. A participação dos enfermeiros nas decisões e a melhor comunicação entre a equipe facilitam a

			adesão aos princípios dos cuidados paliativos e sugere-se que este tema seja amplamente debatido entre as equipes, empoderando os enfermeiros a assumirem um papel mediador entre equipe e família, fortalecendo o cuidado ideal e particularizado a cada caso.
Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos	SCHNEIDER, R. A. S. et al.	2020	Os profissionais de enfermagem manifestam diversos sentimentos e percepções: empatia, compaixão, amor, doação, envolvimento, gratificação, impotência, mal-estar e desconforto diante do cuidar de uma criança em cuidados paliativos. O estudo revelou a existência de lacunas nos processos de educação permanente e preparo dos profissionais e que é imprescindível a participação dos profissionais de enfermagem nas discussões multidisciplinares para decidir as melhores condutas.
Experiências vividas por enfermeiros sobre os cuidados paliativos no ambiente domiciliar	VASCONCELOS, S. A. et al.	2020	As experiências vivenciadas atuando nos cuidados paliativos mudaram as perspectivas iniciais, de salvar ou curar, aprendidas durante a formação como enfermeiro. Essas experiências também levaram a acreditar que o ambiente domiciliar é o ideal para morrer, mesmo na compreensão que o paciente deve ser o protagonista do seu final de vida.
Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde	MELO, C. M. et al.	2021	Cabe aos profissionais da enfermagem compreenderem os cuidados paliativos em sua ampla dimensão, ponderando a importância na Atenção Primária à Saúde para realizar ações assistenciais, burocráticas e educativas, criando estratégias para a implantação efetiva dos cuidados paliativos, visando sempre o atendimento de qualidade ao paciente junto da equipe multidisciplinar e capacitação da equipe neste processo.

No que tange a assistência de enfermagem no período de luto, observasse uma lacuna, haja vista que nas publicações não abordam estratégias de cuidados para que haja o acolhimento da família no período de luto, o que evidencia lacuna referente a capacitação e/ou intervenções, o que pode desencadear um luto complicado em quem fica, inclusive nos profissionais que estão despreparados para atuar perante tal situação.

Os artigos selecionados apresentaram características diversas, possuindo populações alvo, amostras, finalidades e meios metodológicos variados. A junção dos estudos considerou as características apresentadas pelos autores, utilizando a análise temática para agrupar e interpretar dados semelhantes. Com relação ao ano da publicação dos artigos, compreendidos entre 2017 e 2022, os resultados apresentaram a seguinte distribuição: cinco (50%) em 2020, três (30%) em 2021 e dois (20%) em 2019. Quanto às instituições sede, responsáveis pelo

desenvolvimento das pesquisas, nove (90%) foram realizadas por instituições universitárias; um (10%) em instituições hospitalares.

Os estudos mostram que as instituições de ensino foram as que mais produziram pesquisas relacionadas aos cuidados paliativos. As instituições hospitalares por sua vez, apesar de estar diretamente relacionada à assistência ao paciente, demonstrou-se pouco participativa em pesquisas nessa temática e quando aborda cuidados paliativos, há uma carência de preparo do familiar e profissionais para lidarem com o luto.

Ao analisar as metodologias utilizadas pelos autores, nota-se que oito (80%) são de abordagem descritiva, qualitativa e duas (20%) revisões integrativas da literatura. O contexto em que as pesquisas foram desenvolvidas, relacionado aos locais em que realizaram as pesquisas: cinco (50%) em âmbito hospitalar, uma (17%) em Unidades de Básicas de Saúde (10%), uma (10%) em Programa de internação domiciliar e duas (20%) corresponderam a revisão da literatura.

Em relação ao perfil das amostras das pesquisas, sete (70%) artigos desenvolveram pesquisas com enfermeiros; um (10%) com enfermeiros e técnicos de enfermagem; dois (20%) estudos utilizaram dados secundários. Desse agrupamento emergiram três categorias referente aos desafios para desenvolver uma assistência de enfermagem paliativa: (I) Carência na formação acadêmica e na educação continuada gerando assistência paliativa pouco qualificada; (II) Compreensão do cuidado paliativo como cuidado holístico, (III) Incapacidade emocional do profissional da enfermagem para vivência do luto no âmbito hospitalar. Concernente à carência na formação acadêmica proporcionando assistência paliativa pouco qualificada, consideramos essa modalidade de cuidado atrelada habitualmente a pacientes oncológicos, sendo uma assistência complexa que objetiva promover cuidado ao ser e a sua família, necessitando do profissional com postura reflexiva.

Os estudos analisados evidenciam uma deficiência considerável na formação de enfermeiros oncológicos, influenciando diretamente no cuidado prestado ao paciente. Profissionais que atuam nessa área reconhecem a insuficiência da preparação nos diversos níveis acadêmicos. Torna-se necessário um reajuste nas ementas dos cursos de enfermagem que proporcionem disciplinas teórico-práticas capazes de instruir adequadamente os acadêmicos para lidas com os pacientes em palição.

Os estudos revelaram ainda que na prática, grande parcela da equipe de enfermagem possui entendimentos distorcidos acerca dos cuidados paliativos, haja visto que os programas de pós-graduação acadêmicos e de residências na área de enfermagem pouco discutem acerca da palição.

Ademais é necessário a aprimoração nas grades curriculares dos cursos da área da saúde com criação de disciplinas específicas enfatizando o ensino da temática, haja visto o contato com a terminalidade desde a graduação, sendo crucial que essas vivências experienciadas não se tornem traumas atrelados ao processo de formação (SCHARAMM, 2002).

A priorização de técnicas do cuidado, fortalecendo posturas distanciadas do paciente, colocando a humanização como fator secundário ao cuidado. Além disso, observamos a insuficiência nas atividades de educação permanente acerca da temática, fator preponderante para que o profissional se sinta capaz a desenvolver cuidados na abordagem paliativa (SPINELLI, 2020).

Outro eixo evidenciado nos resultados dos estudos analisados, diz respeito à compreensão do cuidado paliativo enquanto cuidado holístico. Compreender o indivíduo de forma integral e diante das suas singularidades, respeitando suas crenças, sua cultura, seus valores, tornando a família receptora também dos cuidados.

É muito importante ouvir a família e compreender seu contexto, assim poderemos apoiar e intervir respeitando a história e a individualidade de cada um. Deve-se considerar que a família é também responsável de proporcionar um ambiente adequado ao paciente, sobretudo quando está em internação domiciliar e fazer ser respeitado junto com a equipe, os seus últimos desejos, além de auxiliar o profissional a sanar pendências e providências, cujas resoluções dependem de sua vontade e autorização.

Para Sangoi (2020), os cuidados paliativos devem romper as barreiras do âmbito hospitalar, haja visto que a Atenção Primária à Saúde pode se configurar como importante estrutura fortalecedora do cuidado paliativo sendo estabelecida através do vínculo garantindo a continuidade integral à saúde e resolutividade.

Faz-se necessário uma proximidade com a realidade de cada indivíduo, conhecendo suas necessidades para focar numa assistência em cuidados paliativos respeitando em todas as suas dimensões: espiritual, física, social e emocional.

Deve ser considerado o cuidado além das técnicas, perceber a singularidade de cada indivíduo, da sua história. O cuidado prestado deve ser eficaz, abrangente, qualificado, baseado em abordagens farmacológicas e não farmacológicas, com intento de dirimir o sofrimento (SANGOI, 2020).

O objetivo da assistência em cuidados paliativos não é a doença a ser curada/controlada, mas proporcionar qualidade de vida ao indivíduo, que deve ser compreendido como um ser biológico, cidadão com direitos e autonomia plena para as decisões a respeito do seu tratamento.

Quanto ao eixo sobre incapacidade emocional do profissional da enfermagem na vivência do luto, é dado pela forma como a morte é enxergada como um acontecimento negativo, doloroso, gerando ao profissional sensação de incapacidade, impotência e não como condição natural para ser humano. É necessário fortalecer o debate sobre a temática, gerando reflexões na formação acadêmica e atuação profissional, visando a ressignificação do fenômeno da morte procurando fornecer cuidado humanizado nas situações de terminalidade (SILVA, 2021).

Para a enfermagem a morte é o grande opositor do seu trabalho, uma vez que, os profissionais de modo geral, são formados para lidar com processos relacionados à vida, compreendendo a morte não apenas como parte da vivência humana, mas como um sinônimo de fracasso profissional.

SCHNEIDER (2020), aponta que os profissionais de enfermagem possuem conhecimento restrito para trabalhar com o processo de terminalidade e morte, com formação focada em procedimentos técnicos e com pouco embasamento sobre as necessidades do paciente e da família envolvidos no processo de morte e morrer.

Dessa forma, quando se encontram diante do paciente terminal, os profissionais de enfermagem, procuram realizar a assistência de enfermagem voltada às necessidades biológicas do paciente da melhor maneira possível, mas encontram dificuldades para apoiar e confortar o paciente e a família.

5 CONCLUSÃO

Durante a formação na área da saúde pouco se discute sobre o processo de morte e as formas de acolher a família enlutada, o que interfere na maneira pela qual os profissionais lidam na realidade cotidiana, quando em seus processos de trabalho se deparam com processo de sofrimento intenso, refletindo negativamente na vida dos envolvidos com reflexo na saúde mental da equipe.

Observa-se que quando a temática morte e morrer é abordada, envolve a tanatologia, que restringe-se a fisiologia da morte, com ênfase na percepção sobre as alterações cadavéricas, que elucidam uma perspectiva biologicista, que deve ser superada para que a temática morte, envolva o acolhimento não só da família, como também dos profissionais de saúde, que devem ser preparados para lidar com o processo, que faz parte da vida e deve ser naturalizado, fomentado um olhar ampliado sobre o cuidado em saúde. Dessa forma, torna-se urgente identificar esses aspectos dentre os profissionais da enfermagem, para que se possa planejar um processo de educação permanente, que insira o tema morte na vivência do profissional,

possibilitando-lhes reflexões pessoais e profissionais acerca da vivência do seu luto, procurando providências que possam prevenir ou minimizar os efeitos decorrentes do luto mal elaborado.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, G. B. de; *et al.* Cuidados Paliativos y la Importancia de la Comunicación entre el Enfermero y del Paciente, Familiar y Cuidador. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental.** 2019; 11(3): 713-7. Disponible en: <http://ciberindex.com/c/ps/P113713> [acceso: 02/09/2022].
- Araújo, H.V.S.; Maria da Silva, C.; Cunha, S.W.S.; Melo Silva, T.R.; Morais, C.A.C.; Bezerra, S.M.M.S. Assistência de enfermagem na terapêutica paliativa direcionada ao controle de sintomas. **Revista Nursing**, 2021; 24 (278): 5932-5939
- Buck, E.C.S., Oliveira ELN, Dias, T.C.C., *et al.* Doença Crônica e Cuidados Paliativos Pediátricos: Saberes e Práticas de Enfermeiros à Luz do Cuidado Humano. **Rev Fun Care Online.** 2020. jan/dez; 12:682-688. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9489>
- CAVALCANTI, I.M.C. *et al.* Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros. **Rev Cuidarte.** 2019; 10(1): e555. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.555>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- COSTA, B. M. e SILVA, D. A. da. Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. *Research, Society and Development*, vol. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12553>.
- Figueiredo SV, Oliveira SKP, Teixeira AKS, Menezes LCG, Gomes ILV, Oliveira YLP. Management of pressure ulcers in palliative care patients: nurses' view. **Rev Rene.** 2021;22:e62774. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2021226277>
- GOMES, L.B.; GONÇALVES, J.R. Processo de luto: a importância do diagnóstico diferencial na prática clínica. **Revista de Ciências Humanas.** Florianópolis, v. 49, n. 2, p. 118-139, jul./dez. 2015.
- Hermes, H. R., & Lamarca, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva.** 2013.18, 2577-2588.
- LIMA, A.B.S., *et al.* (2017). Sentimentos e percepções da enfermagem frente ao processo de morte e morrer: Revisão Integrativa. **Revista De Pesquisa em Saúde.** 2016, 17(2). Disponível em: <<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/609>>. Acesso em: 03 ago. 2022.
- LUZ, Rodrigo. Luto é outra palavra para falar de amor. 1 edição, São Paulo, Ágora, 2021.
- MELO, C.M. et al. Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Revista Nursing**, 2021; 24 (277): 5833-5839. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i277p5833-5846>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- MENDES, K.D.M.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** Out-Dez 2008, 17(4): p.758-764
- NETTO, J.V.G. As fases do luto de acordo com Elisabeth Kübler-Ross. *Anais Eletrônico IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar* Nov. 2015, n. 9, p. 4-8 ISBN 978-85-8084-996-7. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/2856>. Acesso em: 08 ago. 2022.
- SALUM, M.E.G. *et al.* Processo de morte e morrer: desafios no cuidado de enfermagem ao paciente e família. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste.** 18(4): p. 528-535, 2017. Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/20280/30814>>. Acesso em: 03 ago. 2022.

Santos AM, Narciso AC, Evangelista CB, Filgueiras TF, Costa MML, Cruz RAO. Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. **Rev Fun Care Online**. 2020 jan/dez; 12:479-484. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8536>.

SILVA L.C.S.P., VALENÇA C.N., GERMANO R.M. Estudo fenomenológico sobre a vivência da morte em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn**. Brasília: ABEn. 2010; 63(5): 770-774. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DXLN4yWpWGT8NJ5M3ndVKMf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 ago. 2022.

SILVA, M. W. F. *et al.* Educação para morte: lacunas na formação e atuação de profissionais de saúde. *Revista de Ciências Humanas e Sociais*, v 7, n 1, jan-abr, 2021. ISSN: 24470244.

SCHNEIDER, A. S. *et al.* Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos. **Cienc Cuid Saude** 2020;19:e41789. ISSN on-line 1984-7513. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SCHARAMM, F. R. 2002. Morte e finitude em nossa sociedade: implicações no ensino dos cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 48(1), 17-20;

SOUZA, S. A. N. de; et al. Óbito e Luto: Os desafios encontrados pela equipe de enfermagem. **Revista JRG de estudos acadêmicos**; Ano III, vol III, n. 6; jan/jun, 2020.

SPINELLI, V. M. C.D. *et al.* Educational needs in palliative care of Primary Health Care nurses. **Rev Bras Enferm**. 2022;75(3):e20210391. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0391>;

SANGOI, K. C. M. *et al.* Interprofissionalidade em cuidados paliativos: reflexões sobre a prática. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**, 2020; 4(2)65-73 DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/ricsb.v4i2.189>

ROSS, E. K. **Sobre a morte e o morrer**. Martins Fontes, 7ª edição, p. 51-151. São Paulo, 1996.

TREVISANO, R. G; ALMEIDA, J. V.; BARRETO, C. A. O olhar da enfermagem no processo de luto. **Revista Saúde em Foco – Edição no 11 – Ano: 2019** 574-587. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/05/052_O-OLHAR-DA-ENFERMAGEM-NO-PROCESSO-DE-LUTO.pdf. Acesso em: 03 ago. 2022.

VASCONCELLOS, S.A. *et al.* Experiências vividas por enfermeiros sobre os cuidados paliativos no ambiente domiciliar. **Journal Health NPEPS**. 2020 jul-dez; 5(2):274-290. ISSN 2526-1010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30681/252610104728>. Acesso em: 10 ago. 2022.

XAVIER, E. de C. L. et al. Diagnósticos de Enfermagem em Cuidados Paliativos Oncológicos segundo diagrama de abordagem multidimensional. **Enfermagem Foco**, vol 10, edição 3, 152-157, 2019.

ZACCARA, AAL, Batista PSS, Vasconcelos MF, *et al.* Contribuições da Teoria Final de Vida Pacífico para assistência de enfermagem ao Paciente em Cuidados Paliativos. **R. pesq.: cuid. fundam. online** 2020. jan./dez. 1247-1252